

A IMPORTÂNCIA DA VISITA SOLIDÁRIA EM GOIÂNIA

THE IMPORTANCE OF THE SOLIDARITY VISIT IN GOIÂNIA

Carlos Alberto Mendes de Brito Neto *

Aurélio Amaral Alves **

RESUMO

A escolha do tema deste artigo científico foi para demonstrar a importância da visita solidária em Goiânia do qual destaca-se pela conexão direta com a comunidade, promovendo um impacto social significativo. O trabalho foi conduzido por meio de um questionário elaborado no Google Forms, que foi realizado junto à população do Setor Sol Nascente. A visita solidária é uma prática quem vem fortalecendo os laços comunitários ao criar uma rede de apoio e solidariedade, entre os polícias e a comunidade. Os benefícios incluem a promoção do bem-estar, a mitigação da exclusão social e o incentivo à participação cidadã. Além disso, a visita solidária pode contribuir para o desenvolvimento local ao identificar necessidades específicas da comunidade e catalisar iniciativas que visem melhorias tangíveis. Essa abordagem centrada nas pessoas não apenas atende às demandas imediatas, mas também fomenta um ambiente colaborativo e sustentável. O elo de confiança entre a polícia e a comunidade inicia-se em um cenário colaborativo, onde a prática de visitas solidárias, como narrado na experiência em Goiânia, cria uma atmosfera que promove a segurança comunitária. Essa abordagem não apenas fortalece a relação entre os membros da comunidade e as forças policiais, mas também estabelece bases sólidas para um ambiente mais seguro e participativo.

Palavras-chave: Visita solidária. Ambiente. Confiança.

ABSTRACT

The choice of the theme of this scientific article was to demonstrate the importance of the solidarity visit in Goiânia, which stands out for its direct connection with the community, promoting a significant social impact. The work was conducted using a questionnaire prepared on Google Forms, which was carried out among the population of the Sol Nascente Sector. The solidarity visit is a practice that has strengthened community ties by creating a network of support and solidarity between the police and the community. Benefits include promoting well-being, mitigating social exclusion and encouraging citizen participation. Furthermore, the solidarity visit can contribute to local development by identifying specific community needs and catalyzing initiatives that aim for tangible improvements. This people-centric approach not only meets immediate demands, but also fosters a collaborative and sustainable environment. The bond of trust between the police and the community begins in a collaborative scenario, where the practice of solidarity visits, as narrated in the experience in Goiânia, creates an atmosphere that promotes

* Aluno do Curso, Carlos Alberto Mendes de Brito Neto, Turma: Lima do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: : netolha12@hotmail.com.

** Professor orientador, Aurélio Amaral Alves, 1º Tenente, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08/10/23 .

community safety. This approach not only strengthens the relationship between community members and law enforcement, but also establishes solid foundations for a safer and more participatory environment.

Keywords: Solidarity visit. Enviroment. Trust.

1. INTRODUÇÃO

A visita solidária realizada pela Polícia Militar de Goiás em Goiânia desempenha um papel crucial na construção de uma relação mais próxima e positiva entre a polícia e a comunidade. A polícia que sempre foi vista como um órgão da Segurança Pública com a função de reprimir, nos dias atuais busca agir na prevenção do crime, como principal obeitivo diminuir o índice de criminalidade.

Essa iniciativa contribui para quebrar estigmas e promover a confiança, essenciais para um ambiente de segurança pública eficaz. Além disso, ao se envolver em ações solidárias, a polícia reforça seu comprometimento com o bem-estar social, demonstrando que está presente não apenas para aplicar a lei, mas também para apoiar e interagir de maneira construtiva com os cidadãos.

Essas visitas solidárias podem ter impactos significativos na percepção da comunidade em relação à polícia, fortalecendo os laços e colaborando para um ambiente mais seguro e cooperativo, desmascarando o estigma de uma instituição, em grande maioria, desacreditada. A polícia tem como papel, garantir o livre exercício dos direitos, garantias e liberdade e de proporcionar segurança para a sociedade, exercendo assim uma função de acordo com o Prícipio da Legalidade, alencados na Constituição Federal.

As ações comunitárias, realizadas através das visitas solidárias desempenham um papel fundamental na construção de uma relação positiva entre a polícia e a comunidade. Ao se envolver ativamente em iniciativas locais, a polícia demonstra comprometimento com o bem-estar da comunidade, transcendendo seu papel tradicional de aplicar a lei.

O papel da polícia na construção de uma relação positiva com a comunidade envolve estabelecer a confiança mútua, promover a transparência e responder às necessidades específicas da população. Essa abordagem colaborativa não apenas melhora a eficácia da aplicação da lei, mas também fortalece os laços sociais, criando um ambiente mais seguro e resiliente.

Os impactos sociais dessas iniciativas são vastos, abrangendo desde a redução da criminalidade até o fortalecimento do senso de comunidade. A interação positiva entre a polícia e os cidadãos pode diminuir a desconfiança, melhorar a comunicação e criar uma

atmosfera em que a prevenção de crimes seja uma responsabilidade compartilhada.

Além disso, a presença policial em atividades comunitárias contribui para uma imagem mais humana e acessível da força policial, quebrando estereótipos negativos. Essas ações são essenciais para promover uma cultura de respeito mútuo, promovendo a justiça social e o entendimento entre as autoridades e a comunidade que servem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A visita solidária da Polícia Militar em Goiânia é de extrema relevância para a compreensão das dinâmicas entre as forças de segurança pública e a sociedade goiana. Essas interações contribuem de diversas maneiras:

1. Construção de Confiança Mútua: A visita solidária é uma oportunidade para construir confiança mútua entre a polícia e a sociedade, que é fundamental para uma cooperação eficaz na manutenção da segurança.

2. Quebra de Estigmas e Preconceitos: Ao participar ativamente em iniciativas comunitárias, a polícia tem a chance de quebrar estigmas negativos e preconceitos que possam existir na sociedade em relação às forças de segurança.

3. Diálogo Aberto: Estas visitas proporcionam um espaço para um diálogo aberto entre os membros da polícia e os cidadãos, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades e preocupações da comunidade.

4. Prevenção de Conflitos: Ao fortalecer os laços com a comunidade, a polícia pode contribuir para a prevenção de conflitos, agindo de forma preventiva e colaborativa em vez de apenas reativa.

5. Participação Cidadã: A visita solidária estimula a participação ativa dos cidadãos na construção da segurança pública, promovendo uma abordagem mais participativa e democrática na gestão da ordem e da justiça.

6. Humanização da Instituição: A presença em atividades solidárias humaniza a imagem da polícia, mostrando seu comprometimento não apenas com a aplicação da lei, mas também com o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.

Portanto, a visita solidária é uma ferramenta valiosa para compreender, melhorar e fortalecer as relações entre as forças de segurança pública e a sociedade em Goiânia, contribuindo para um ambiente mais seguro e colaborativo.

Não existe uma comunidade isenta de delitos, logo, extinguir tal fenômeno revela-se uma meta inalcançável. O viável consiste em manter patamares aceitáveis, alinhados à

dinâmica social. É imperativo destacar que essa responsabilidade transcende a esfera da polícia militar. Tanto a comunidade quanto os próprios policiais anseiam pela superação da criminalidade, afastando os transgressores do convívio e restaurando a paz. A busca por aprimoramento nos serviços policiais em Goiás fundamentou-se na necessidade de torná-los mais próximos e acessíveis à população.

A transformação do perfil "policialesco" para uma abordagem mais interativa foi o objetivo primordial nesse primeiro embate de intenções na segurança pública goiana. A dissertação apresentada neste contexto visa analisar a evolução desse crucial instrumento de defesa social e participação popular em Goiânia. Ao abordar conceitos essenciais, como violência, participação social e popular, e reconhecimento, enfatiza-se que cada um deles tem como epicentro o cidadão de um lado e o poder público do outro. É crucial formular conjecturas que orientem a pesquisa em curso, respondendo aos questionamentos apresentados.

Assim, propõem-se hipóteses que servirão como guia para o desenvolvimento desta dissertação: O descrédito da comunidade nas instituições de segurança do Estado, a falta de investimentos nas forças policiais e a ausência de uma política pública compartilhada na segurança são razões preponderantes para a deterioração da coexistência pacífica em Goiânia. A eficácia e funcionalidade da visita solidária têm sido comprometidas pela carência de uma parceria efetiva e contínua entre a comunidade e o Estado, por meio das polícias civil e militar, numa perspectiva de participação social e popular, e o de reconhecimento, esclarecendo que cada um deles tem como elemento central o cidadão (de um lado) e o poder público (de outro).

É imperativo estabelecer conjecturas temporárias e potenciais soluções para os questionamentos tecidos na intrincada problemática de pesquisa que se desvela. Nesse contexto, forjam-se suposições que delineiam o caminho luminoso desta dissertação única. São elas:

1. A desconfiança arraigada da comunidade nas entidades de segurança estatal, a carência de aportes nas forças policiais e a ausência de uma política pública colaborativa no domínio da segurança emergem como causas primordiais da deterioração da experiência solidária em Goiânia.

2. A eficácia e utilidade da experiência solidária sofrem comprometimento pela falta de uma parceria eficaz e contínua entre a comunidade e o Estado, personificado pelas polícias civil e militar, em uma abordagem de participação social e popular. A pesquisa será realizada

por foco em estudos de caso, juntamente com a comunidade, o foco será estabelecer os benefícios das visitas solidárias tanto no contexto da segurança pública, como em uma triagem dessa população que vive em situação de total vulnerabilidade, demonstrando assim como objetivo geral a importância da visita solidária para a sociedade, para as equipes de segurança pública e para o poder público.

O processo de coleta de dados terá início através de uma observação direta e posteriormente, de uma observação participante. “Um filósofo e um analista da sua época sai e usa os seus pés repetidas vezes. Perambular tem a sua utilidade” (Bauman apud May, 2004, p.173). O trabalho será baseado na observação, na escuta e no levantamento de dados iniciais como fundamento para estruturar e concatenar as idéias-chaves da dissertação.

Desde 2010, teve início a prática das visitas solidárias na região da 1ª CIA do BPM/M, em Santo André São Paulo. Essa abordagem solidária foi concebida com influências do sistema japonês de Kobans¹¹ e Chuzaisho², sendo desenvolvida com base na proposta de fortalecimento da prevenção primária.

As pesquisas indicam que as visitas solidárias têm resultados mais positivos quando realizadas em áreas com maior incidência criminal. Atualmente, o desafio principal é conscientizar as vítimas a registrarem suas ocorrências, permitindo a aplicação do policiamento tanto de maneira preventiva quanto repressiva. Infelizmente, a cultura relacionada à segurança pública ainda está ligada ao policiamento enraizado na Ditadura militar.

O desafio atual reside em investir em qualificação e modernização para transformar a cultura policial, superando o modelo tradicional que priorizava a força como único meio de intervenção, muitas vezes de maneira imponderado. Estudos e pesquisas já apontam para uma necessária transformação na abordagem policial.

“É possível, portanto, ter um outro modelo de polícia, desde que passe a centrar sua função na garantia e efetivação dos direitos fundamentais dos cidadãos e na interação com a comunidade, estabelecendo a mediação e a negociação como instrumento principal; uma polícia altamente preparada para a eventual utilização da força e para a decisão de usá-la.” (A transição de uma Polícia de Controle para uma Polícia Cidadã, 2003, Jorge Luiz Paz Bengochea, Luiz Brenner Guimarães, Martin Luiz Gomes, Sérgio Roberto de Abreu, p.119).

¹¹ Koban, o atual sistema da Polícia Metropolitana de Tóquio, teve origem em 1868, sendo que os Kobans remontam de uma antiga instalação chamada “KOBANSHO”, naquela época geralmente era guarnecido por 12 policiais, trabalhando em três turnos (24h / 48h), com 04 policiais por turno. Os Kobanshos receberam posteriormente o nome de JunsHashutsusho, em 1881, sendo denominado Koban em 1994, visto ser o termo mais aceito pela população, já que seu significado assim se traduz: Ko = troca. Ban = vigilância. Koban = vigilância por troca.

² Chuzaisho, desde 1888, foi assim denominada a divisão da jurisdição de uma delegacia em várias subáreas. São localizados principalmente em áreas rurais, sendo gerenciado por um policial que reside com sua família, sendo sua esposa uma auxiliar no atendimento aos solicitantes na ausência do policial, recebendo um pagamento especial pelo desempenho das atividades. Seu significado assim se traduz: Chuzai = Residência onde trabalha. Sho = local. Chuzaisho = Local de residência de trabalho.

A prática da visita solidária começa visando consolidar a transformação nos comportamentos policiais. Nesse contexto de interação entre a polícia e os cidadãos, a visita solidária configura-se como um esforço na construção de um novo paradigma para a segurança pública. Busca-se uma abordagem centrada nas necessidades dos cidadãos.

As visitas solidárias são realizadas pela polícia cidadã, no qual chamamos de polícia comunitária.

Segundo a perspectiva de Wadman (1994), o policiamento comunitário é descrito como uma abordagem renovadora e eficaz, direcionando os recursos e habilidades do departamento policial para áreas frequentemente associadas a atividades criminosas e solicitações recorrentes de assistência local.

Na metrópole goiana, a polícia militar já opera adotando os princípios da polícia cidadã. Integrantes da 2ª CIPM, durante uma ronda pelo setor Jardim Ingá, depararam-se com uma residência em condições construtivas bastante precárias. Diante dessa situação, decidiram empreender uma ação de visita solidária à família, constatando um quadro de extrema vulnerabilidade. Como medida paliativa, efetuaram a doação de cestas básicas. (Fonte: <https://www.pm.go.gov.br/2o-cipm-realiza-ato-duplo-de-solidariedade-no-jardim-do-inga/>. Acesso em outubro de 2023).

No estado de Goiás, em 2017, o Comando da Polícia Militar desenvolveu quatro abordagens de Policiamento Comunitário, nas quais a polícia militar é designada com o termo "quadrante", são eles:

- Visita comunitária residencial urbana e rural: A visita comunitária em residência, como modalidade de policiamento, propicia a infiltração da Polícia Militar em áreas pouco policiadas e leva ao morador o sentimento de preocupação e zelo que o Estado está denotando a seu respeito.
- Visita comunitária comercial: No comércio, a frequência de visita comunitária é maior e, conseqüentemente, se repete com maior facilidade por três motivos: 1) número de estabelecimentos comerciais é menor que de residências; 2) se situa em locais de maior fluxo de pessoas e 3) são mais suscetíveis a furto e roubo.
- Visita comunitária em órgão público ou entidade privada: Os policiais militares do quadrante devem buscar a aproximação do órgão público como creches, escolas, hospitais e entes privados, como igrejas, Organização não Governamental (ONG), associações, com fim comum da visita que é a prevenção, por métodos próprios e aproximação com a PM
- Visita Solidária: A visita solidária ocorre quando os policiais militares visitam as vítimas de crime e incivilidades havidas no quadrante, para outras providências policiais e orientações sobre prevenção. (GOIÁS, 2014, pp. 22 e 23)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho será conduzido por meio de um questionário elaborado no Google

Forms, o qual será disponibilizado à população do Setor Sol Nascente. Esta pesquisa visa proporcionar um espaço para que a comunidade compartilhe suas opiniões e perspectivas sobre a visita solidária na região, onde buscaremos estabelecer um diálogo franco e aberto com a comunidade oferecendo um espaço para que compartilhem suas preciosas opiniões e perspectivas acerca desse tipo de policiamento comunitário na região. Acreditamos que este esforço contribuirá de maneira significativa para a construção de uma compreensão mais profunda e inclusiva das necessidades e desafios locais relacionados à segurança e ao fortalecimento do vínculo entre a polícia e a comunidade.

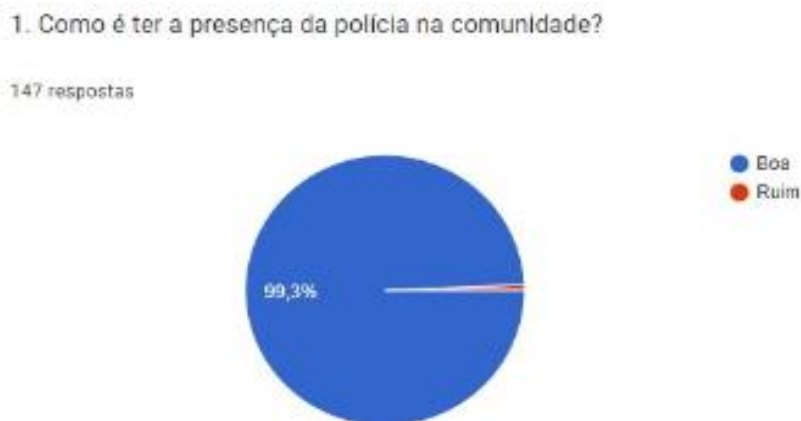
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita solidária é mais do que uma simples prática: ela é um elo vital na construção de comunidades fortes e coesas, não apenas em Goiânia, mas em qualquer lugar do mundo. Nesta seção de resultados e discussão, iremos aprofundar nossa compreensão acerca da percepção da visita solidária pela comunidade em que está inserida, além de explorar os desafios que se apresentam e como podemos enfrentá-los. Também nos dedicaremos a analisar como a visita solidária se estabelece como uma ferramenta eficaz na promoção da inclusão social, do voluntariado e do apoio mútuo na vibrante cidade de Goiânia.

Diante disso foi realizado uma pesquisa de campo quantitativa pelo Google Forms, entre os moradores do Setor Sol Nascente, uma comunidade onde a visita solidária desempenha um papel essencial em sua dinâmica social. A pesquisa contou com um conjunto de seis perguntas, que foram aplicadas durante quatro dias de pesquisa no qual foram entrevistados o total de cento e quarenta e sete moradores, é importante contextualizar que, devido ao curto espaço de tempo disponível, a pesquisa foi conduzida com uma amostra limitada de participantes. Projetadas para abranger uma variedade de aspectos relacionados às visitas solidárias e suas implicações na comunidade, cada uma dessas questões desempenha um papel fundamental na construção de nosso entendimento sobre a importância e o impacto das visitas solidárias.

Na pesquisa vamos buscar não apenas os números, mas também os “*insights*” que eles fornecem sobre o assunto. Para uma compreensão mais abrangente das percepções da comunidade em relação às visitas solidárias e dos dados coletados em nossa pesquisa de campo, apresentamos a seguir os resultados sob a forma de gráficos. Essas representações visuais oferecerão uma visão mais clara e acessível das respostas e tendências identificadas na pesquisa.

Gráfico 1 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.



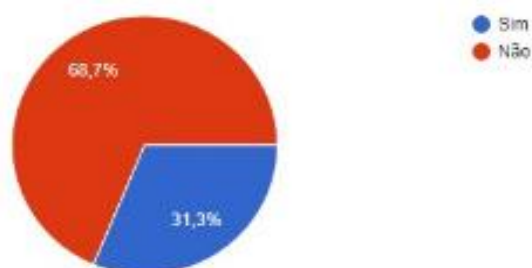
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

No primeiro questionário aplicado, uma expressiva maioria de 99,3% dos entrevistados relatou uma percepção positiva em relação à presença da polícia em suas comunidades. Isso indica que a grande maioria dos participantes reconhece a importância da atuação policial para a segurança local. Por outro lado, um percentual de apenas 0,7% demonstrou discordância em relação à presença policial, sugerindo que uma minoria relativamente pequena não vê com bons olhos essa presença. Esses números impressionantes evidenciam que a presença da polícia é amplamente reconhecida como um elemento essencial na manutenção da ordem e na proteção dos cidadãos. A confiança na polícia é um pilar fundamental que sustenta a sensação de segurança em nossa comunidade. Entretanto, é igualmente significativo observar que um reduzido percentual de apenas 0,7% expressou discordância em relação à presença policial. Essa minoria, embora pequena em números absolutos, representa uma parte importante de nossa comunidade que questiona ou critica a atuação policial.

Gráfico 2 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.

2. Você já foi alvo de uma visita solidária, ou já presenciou alguém que você conhece recebendo tal visita?

147 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Na segunda pergunta do questionário aplicado, nos deparamos com resultados reveladores que lançam luz sobre a complexa dinâmica das "visitas solidárias" realizadas pela polícia em nossas comunidades. Somente 31,3% dos entrevistados relataram ter sido alvo de uma visita solidária por parte da polícia ou ter presenciado alguém de seu círculo social recebendo tal visita. Esse percentual relativamente baixo indica que as visitas solidárias da polícia são um fenômeno que afeta uma parcela minoritária da população. Por outro lado, uma significativa maioria de 68,7% informou que nunca recebeu uma visita solidária da polícia e tampouco conhece alguém que já tenha experimentado tal abordagem. Essa observação levanta importantes questões sobre os desafios que a polícia enfrenta na implementação efetiva das visitas solidárias.

Gráfico 3 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.

3. Você acredita ser importante a realização das visitas solidárias na comunidade?

147 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O terceiro questionamento deste estudo nos conduz a uma reflexão profunda sobre a evolução das percepções da comunidade em relação à importância das visitas solidárias da polícia. Os resultados obtidos revelam uma mudança notável no cenário que merece ser destacada. Em tempos anteriores, era comum perceber um certo receio e desconfiança da população em relação à presença policial em suas comunidades. No entanto, as respostas coletadas neste questionário apontam para uma mudança significativa. Uma impressionante maioria de 98% dos entrevistados expressou que considera a presença da polícia na comunidade importante. Isso reflete não apenas um nível mais elevado de confiança na atuação policial, mas também o reconhecimento da relevância das visitas solidárias como uma ferramenta de construção de confiança e parceria com a comunidade. Apenas uma pequena minoria de 2% dos entrevistados apresentou uma opinião contrária. Essas opiniões divergentes também têm seu valor e podem conter informações valiosas para entender as preocupações de um segmento específico da comunidade. Essa mudança de cenário, com uma grande maioria apoiando a presença policial e as visitas solidárias, sinaliza uma evolução importante na relação entre a polícia e a sociedade civil. Esse resultado pode servir como base para o fortalecimento do diálogo e da cooperação entre as autoridades policiais e a comunidade, com o objetivo de promover uma convivência mais segura e confiável para todos os cidadãos.

Gráfico 4 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.

4. Você acredita que a incidência das visitas solidárias na comunidade deve ser ampliada?

147 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A quarta pergunta de nosso questionário lança luz sobre a perspectiva da comunidade em relação à expansão das visitas solidárias, um aspecto crucial das interações entre a polícia e os cidadãos. Resultados surpreendentes e encorajadores surgiram desta questão. Um

impressionante 96,6% dos entrevistados expressaram a crença de que a ampliação da incidência das visitas solidárias na comunidade pode ser benéfica. Esta forte concordância reflete o entendimento generalizado de que as visitas solidárias desempenham um papel fundamental na construção de laços sociais, na promoção da empatia e no fortalecimento do apoio mútuo, contribuindo, assim, para o bem-estar geral de nossa comunidade em Goiânia. No entanto, é importante notar que, embora a maioria expressou apoio à expansão das visitas solidárias, uma pequena parcela que não deve ser ignorada de 3,4% dos entrevistados manifestou uma opinião contrária. Em resumo, os resultados desta pergunta apontam para a importância de uma abordagem cuidadosa e equilibrada na expansão das visitas solidárias na comunidade, garantindo que a voz de todos os cidadãos seja ouvida e considerada no desenvolvimento dessas iniciativas.

Gráfico 5 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.

5. Você está disposto a se envolver voluntariamente ou colaborar com a polícia nas visitas solidárias?

147 respostas



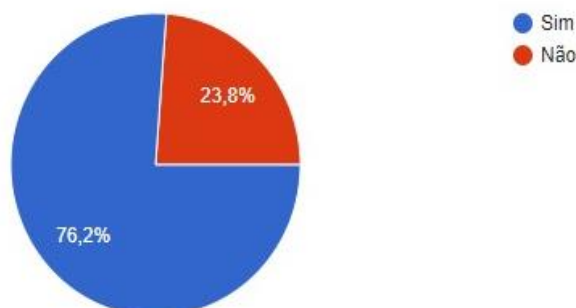
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A quinta pergunta do nosso questionário investigou a disposição da comunidade em se envolver voluntariamente ou colaborar com a polícia nas visitas solidárias. Os resultados desta pergunta revelaram que a grande maioria, ou seja, 98,6% das pessoas entrevistadas, manifestou uma disposição positiva para se envolver voluntariamente ou colaborar com a polícia nas visitas solidárias. Essa atitude reflete um alto nível de apoio e prontidão da comunidade em contribuir para a segurança e o bem-estar coletivo. Por outro lado, 1,4% das respostas expressaram uma posição contrária em relação a se envolver voluntariamente ou colaborar com a polícia nas visitas solidárias. Essas respostas representam uma minoria, mas é importante reconhecer a diversidade de perspectivas dentro da comunidade.

Gráfico 6 – Demonstrativo do questionário realizado com moradores do Setor Sol Nascente, 2023.

6. Você se sente informado sobre seus direitos em relação às visitas solidárias?

147 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A sexta pergunta do nosso questionário se concentrou na percepção da comunidade sobre o grau de informação em relação aos direitos no contexto das visitas solidárias realizadas pela polícia. Os resultados revelaram uma divisão na percepção da comunidade em relação a esse aspecto, o que contribui para uma visão mais completa do cenário. 76,2% das pessoas entrevistadas manifestaram uma percepção positiva de se sentirem informadas sobre seus direitos em relação às visitas solidárias. Isso indica que uma parcela significativa da comunidade se sente consciente de seus direitos nesse contexto. No entanto, 23,8% das respostas expressaram uma posição contrária, sugerindo que uma parte da comunidade se sente menos informada ou tem dúvidas sobre seus direitos em relação às visitas solidárias. Essa divisão nas respostas ressalta a complexidade da relação entre a comunidade e as visitas solidárias da polícia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões destacam a dualidade da importância da visita solidária. Por um lado, a receptividade da comunidade sugere uma abertura para interações positivas com a polícia, fortalecendo os laços sociais. No entanto, a presença de receio e medo evidencia desafios a serem superados para construir uma confiança plena. Essa ambivalência destaca a complexidade da relação entre a comunidade e a polícia, exigindo estratégias sensíveis para promover uma parceria eficaz. Ressaltamos que as visitas solidárias são realizadas por um policiamento comunitário, no qual a visão de Wadman (1994), destaca sua capacidade inovadora, direcionando recursos policiais de forma otimizada e utilizando habilidades para fomentar uma estratégia colaborativa e inclusiva. Ao longo desta pesquisa, foi possível

observar a relevância e o impacto das visitas solidárias no contexto social e individual dos participantes. Com base nos resultados obtidos, verifica-se que houve uma promoção da empatia e na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. Dessa forma, conclui-se acerca da relevância e o impacto das visitas no contexto social e individual. Porém, para uma contínua melhoria, é fundamental investir em capacitação para voluntários, estabelecer parcerias locais e monitorar atividades para ajustes contínuos. Para isso, há necessidade de aprofundar a pesquisa sobre os benefícios em diferentes contextos. Práticas mais coerentes sugerem foco na escuta ativa e na criação de espaços seguros. As descobertas orientam organizações na implementação de programas de visitas solidárias, visando maior efetividade. Em suma, as visitas representam uma poderosa ferramenta de transformação social, exigindo conduta ética e baseada em evidências para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos envolvidos. Diante disso, este trabalho ilustra as complexidades das visitas solidárias, destacando desafios e benefícios. A proximidade entre polícia e comunidade é crucial, reconhecendo que construir laços sólidos é fundamental para promover confiança mútua e um ambiente mais seguro e colaborativo.

6. REFERÊNCIAS

BALESTRERI, Ricardo Brisola. Direitos Humanos: Coisa de Polícia. Passo FundoRS:Paster Editora, 1998.

DE MENDONÇA, W.L.A. Policiamento comunitário e setorização em Goiás: uma perspectiva do futuro. Academia Estadual de Segurança Pública.Goiânia: 2007.

FRANÇA, Fábio Gomes. “Sob a Aparência da Ordem”: um olhar sobre o policiamento solidário em João Pessoa-PB. Revista Vozes do Vale: Publicações Acadêmicas, Paraíba, 2011.

GOIÁS. Polícia Militar. Procedimento operacional padrão: POP. 3ª ed. rev. e amp. Goiânia: PMGO, 2014.